

TAMBÉM EM VERSÃO IPAD E ANDROID

# CARAS

N.º 903 • 01 DE DEZEMBRO 2012

• PORTUGAL (Cont.) €1,40

www.caras.sapo.pt

**ENTREVISTA EXCLUSIVA**

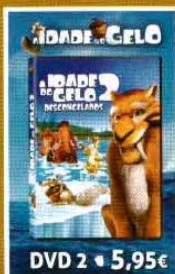
**A ATRIZ,  
O FUTEBOLISTA  
E AS DUAS FILHAS  
DE NOVO JUNTOS**

**O NATAL  
FELIZ DE  
LUCIANA  
ABREU**

**"EU E O YANNICK  
CANCELÁMOS O DIVÓRCIO"**

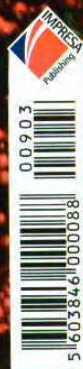


**A CANTORA AUREA  
REVELA O QUE A FAZ  
FELIZ: "NÃO SONHO  
MUITO, DEIXO A  
VIDA ACONTECER  
NATURALMENTE"**



DVD 2 • 5,95€

**MAYA COM O FILHO,  
VASCO: "SOMOS UMA  
FAMÍLIA OTIMISTA:  
PARA NÓS A VIDA  
É LUTA, TRABALHO  
E FESTA"**





# MARTA FERNANDES VIVE HISTÓRIA DE AMOR

## A ATRIZ CONTA COMO MARIA É FRUTO DE UM CONTO DE FADAS



por Inês Neves

**O** Natal foi o ponto de partida para esta conversa, mas rapidamente a história de amor de Marta Fernandes, da qual nasceu Maria, de dois anos

e meio, nos prendeu a atenção. Em 2008, a atriz foi de férias para Cuba e conheceu Yanni Costa, um nadador-salvador cubano 11 anos mais novo, que viria a tornar-se o seu "amor eterno". Apaixonaram-se quase ao pri-

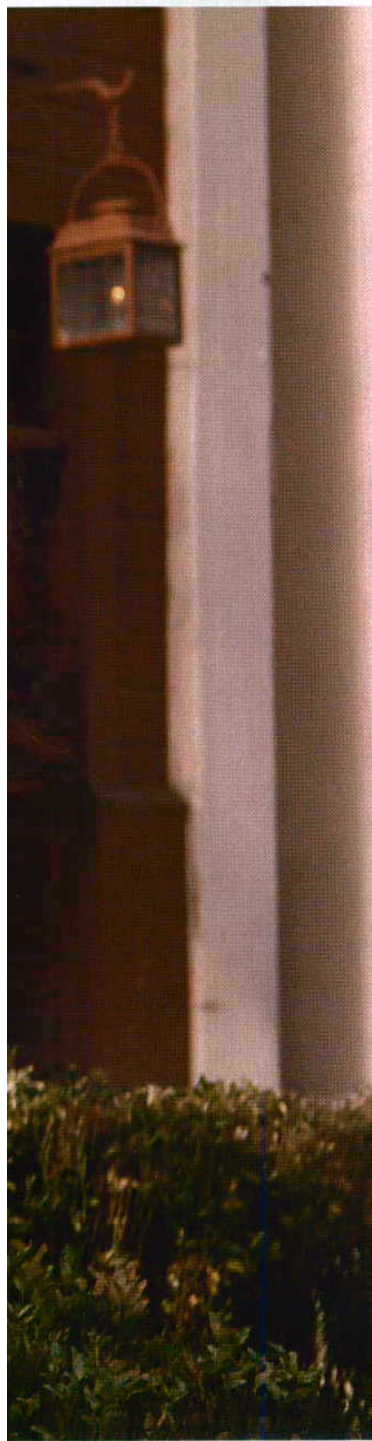
meiro olhar. E quando Marta teve de regressar a Portugal, não conseguiu esquecer o que viveu. Foram alimentando a relação através de telefonemas diários de 30 minutos, até que a atriz decidiu voltar e apostar neste amor. Ficou

em Cuba durante quatro meses e quando regressou a Lisboa já vinha grávida. Daí até Yanni vir ter com ela, foram apenas umas semanas. Casaram-se dois meses antes de Maria nascer.

— Como conseguiram fazer



**A protagonista de  
'Chiquitita' diz que  
a acharam doida  
por ir atrás do pai  
da filha para Cuba.**



FOTOS: JOÃO LIMA/ PRODUÇÃO: PATRÍCIA PINTO MACILHAGEM: TITA COSTA

com que este amor resultasse?

**Marta Fernandes** – Houve um grande investimento da nossa parte! Quando me vim embora da primeira vez, ele não tinha telefone em casa, não tinha como me contactar... Então combi-







Maria, de dois anos e meio, já conhece a família do pai e até fala em espanhol com eles por telefone. Marta tem pena que a filha não conviva mais com eles, principalmente nesta época festiva que é o Natal. Na noite da consoada, fazem uma ligação pela Internet para Cuba e assim conseguem estar juntos.

*“O Yanni vai estar para sempre na minha vida, vai ser o meu amor eterno, porque foi deste amor que a Maria nasceu.”*

návamos uma hora e eu ligava para casa de uma vizinha dele. E isso tornou as coisas ainda mais especiais. Tive de pensar muitas vezes se devia ou não continuar aquele investimento. Vivíamos os dois na expectativa se o outro ligava ou atendia o telefone. Foi muito intenso e eu sentia o entusiasmo dele cada vez que atendia o telefone. E isso foi também alimentando o meu sentimento.

— Muita gente à sua volta deve ter achado que estava doida...

— Claro, a minha família achou que eu estava enlouquecida! Mas, também, já estavam habituados a que eu tomasse decisões repen-

tinhas, por isso, o ter voltado a Cuba passados dois meses não foi estranho. O grande choque foi quando lhes liguei a dizer que estava grávida. Voltar, conhecer a família do Yanni e apostar nesta relação foi a melhor decisão que tomei, foi a decisão que ditou o rumo da minha vida até este momento.

— A gravidez foi planeada?

— Eu queria, mas não planeei. Deixei que acontecesse. E independentemente de como as coisas

correrem daqui para a frente, eu já recebi o presente maior da vida, que é a minha filha. E o Yanni vai estar para sempre na minha vida, vai

**“Independentemente de como as coisas correrem daqui para a frente, já recebi o presente maior da vida, que é a minha filha.”**

ser o meu amor eterno, porque foi deste amor que a Maria nasceu.

— Têm uma bonita história de amor para um dia contar à Maria...

— Pois temos. E mesmo nós próprios relembramos muitas vezes a nossa história e emocionamo-nos com ela. Às vezes, é preciso voltar atrás e lembrar como, onde

e porquê tudo começou. Porque foi uma coisa tão do coração, tão verdadeira, que não a podemos deixar deturpar, o que é muito fácil de acontecer no nosso dia-a-dia. Ficamos também muito concentrados na Maria e, por vezes, é bom concentrarmo-nos só em nós. E aí fazemos essa retrospectiva.

— A família do Yanni continua toda em Cuba. A Maria já os conhece?

— Sim, independentemente da distância, a Maria já conhece e reconhece a família do pai e fala neles. Nós fomos lá quando ela tinha nove meses, em janeiro de 2011, e a mãe do Yanni esteve cá quando a Maria festejou o





primeiro aniversário. Mas falamos muitas vezes pela Internet, mandamos fotografias, ela fala com eles ao telefone... No Natal do ano passado, fizemos uma ligação pela Internet e estivemos um bocadinho à conversa. Se bem que é complicado, porque lá não têm acesso e têm de ir a casa de outras pessoas. Este ano vai ser igual. Custa-nos um bocado esta ausência, principalmente nestas épocas festivas em que nos apetecia juntar as famílias. Tenho pena de ela não poder usufruir mais da companhia deles. Quando for maior, vai começar a ir para lá passar férias de verão. E quando tiver uma pausa no trabalho, talvez consigamos ir lá por 15 dias.

— O Yanni não gostava de voltar para Cuba?

— Ele tem muitas saudades, porque é muito ligado à família, mas tinha muita vontade de experimentar o mundo e a vida fora de lá, por isso está a desfrutar ao máximo das coisas a que tem direito aqui. Por isso, para já não pensamos ir para lá. Costumamos dizer que quando formos mais velhinhos vamos. Imagino-me a viver lá quando a Maria já for grande e tiver a vida dela, até porque me sinto muito bem lá.

*“Costumamos dizer que quando formos mais velhinhos vamos viver para Cuba. Imagino-me a viver lá quando a Maria já for grande e tiver a vida dela.”*

Agradecemos a colaboração de  
Companhia do Campo, Gant,  
Lanidor e Lanidor Kids